

ASPIRANTE 4113 DANIEL RODRIGUES BOECHAT

**A PRÁTICA DE VELA NA ESCOLA NAVAL E O IMPACTO NA FORMAÇÃO
MARINHEIRA DO OFICIAL DO CORPO DA ARMADA**

ESCOLA NAVAL

RIO DE JANEIRO – 2023

ASPIRANTE 4113 DANIEL RODRIGUES BOECHAT

**A PRÁTICA DE VELA NA ESCOLA NAVAL E O IMPACTO NA
FORMAÇÃO MARINHEIRA DO OFICIAL DO CORPO DA ARMADA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do grau de bacharel
em Ciências Navais perante a Escola Naval.

Orientador: CMG (RM1) WAGNER LÁZARO
RIBEIRO JUNIOR.

RIO DE JANEIRO

2023

BOECHAT, DANIEL RODRIGUES

A Prática de Vela na Escola Naval e o Impacto na Formação
Marinheira do Oficial do Corpo da Armada / Daniel Rodrigues Boechat. -
RJ, 2023.

39 f

Orientador (a): CMG (RM1) Lázaro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Navais)
– Escola Naval, Rio de Janeiro - RJ, 2023.

1. Vela. 2. Marinha do Brasil. 3. Liderança. 4. Desempenho
Profissional 5. Desenvolvimento de Carreira.

**A PRÁTICA DE VELA NA ESCOLA NAVAL E O IMPACTO NA FORMAÇÃO
MARINHEIRA DO OFICIAL DO CORPO DA ARMADA**

ASPIRANTE 4113 DANIEL RODRIGUES BOECHAT

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do grau de bacharel
em Ciências Navais perante a Escola Naval.

Aprovado em: __ de _____ de 2023

Orientador

CMG (RM1) WAGNER LÁZARO RIBEIRO JUNIOR

Membro da Banca

CT RODRIGO KORMANN

Dedico este trabalho a Deus e à minha amada família, cujo apoio inabalável e amor constante foram as forças que me impulsionaram até aqui. A vocês, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, cuja orientação constante me permitiu alcançar esta conquista. À minha querida mãe, Cristiane, minha inspiração e fonte inesgotável de apoio, agradeço do fundo do coração por estar sempre ao meu lado. Ao meu pai, Paulo, mesmo enfrentando desafios, sua ajuda e sábios conselhos foram inestimáveis durante toda a minha jornada. Aos meus amados irmãos, Maria Luiza e Pedro Henrique, por compartilharem cada etapa das minhas vitórias e jornada. Às minhas avós no céu, sei que estão olhando por mim com carinho.

Expresso, também, minha profunda gratidão ao meu orientador, CMG (RM1) Lázaro, que não apenas guiou, mas também serviu como um exemplo inspirador durante todo o meu período de formação e na elaboração deste trabalho. A todas as outras pessoas que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada, o meu sincero agradecimento. Suas palavras de encorajamento, apoio e amizade foram fundamentais para o meu sucesso.

Este trabalho representa não apenas meu esforço, mas o resultado de um esforço coletivo de todos aqueles que me cercaram. Obrigado por fazerem parte desta jornada e por tornarem este momento possível.

RESUMO

A PRÁTICA DE VELA NA ESCOLA NAVAL E O IMPACTO NA FORMAÇÃO MARINHEIRA DO OFICIAL DO CORPO DA ARMADA

Este trabalho investiga o impacto da prática de vela na formação de oficiais da Marinha do Brasil, analisando como essa atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades cruciais para suas carreiras. O objetivo central é avaliar como a prática desse esporte durante o ciclo escolar na Escola Naval influencia o desempenho e o desenvolvimento de habilidades dos oficiais da Marinha, especialmente nos primeiros estágios de suas carreiras.

Palavras-chave: Vela, Marinha do Brasil, Liderança, Desempenho Profissional e Desenvolvimento de Carreira.

ABSTRACT

SAILLING PRACTICE AT THE NAVAL SCHOOL AND ITS IMPACT ON THE NAVAL FORMATION OF NAVY OFFICERS

This study investigates the impact of sailing practice on the training of Brazilian Navy officers, analyzing how this activity contributes to the development of crucial skills for their careers. The main objective is to assess how engaging in this sport during their time at the Naval Academy influences the performance and skill development of Navy officers, particularly during the early stages of their careers.

Keywords: Sailing, Brazilian Navy, Leadership, Professional Performance, and Career
Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Rosa dos Ventos	12
Figura 2 - Remo em Escaler	15
Figura 3 – Veleiro HPE 25	16
Figura 4 – Veleiro J24.....	16
Figura 5 - V.O. Cherne.....	17
Figura 6 - Escaler a Vela	17
Figura 7 - Rosa das Virtudes	22
Figura 8 - Tabela de Tempos de Manobra.	24
Figura 9 - Gráfico do Tempo de Manobra dos Aspirantes.....	24
Figura 10 - Tabela de Análise Entre os Grupos 1 e 2.	25
Figura 11 - Resultado das Pesquisas.	26
Figura 12 - Resultado das Pesquisas.	27
Figura 13 - Resultado das Pesquisas.	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1T	Primeiro-Tenente
2T	Segundo-Tenente
AvIn	Aviso de Instrução
CA	Corpo da Armada
CC	Capitão de Corveta
CFN	Corpo de Fuzileiros Navais
CIM	Corpo de Intendentes da Marinha
CMG	Capitão de Mar e Guerra
ComCA	Comandante do Corpo de Aspirantes
CT	Capitão Tenente
DEnsM	Diretoria de Ensino da Marinha
DHN	Diretoria de Hidrografia Naval
EN	Escola Naval
ForMar	Formação Marinheira
GVEN	Grêmio de Vela da Escola Naval
ImCA	Imediato do Corpo de Aspirantes
MB	Marinha do Brasil
OfSub	Oficial Subalterno
ReVel	Remo e Vela
RIPEAM	Regulamento Internacional Para Evitar Abalroamentos no Mar
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
V.O.	Veleiro Oceânico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 HISTÓRIA DA VELA	11
2.1 A vela na história do Brasil.....	12
2.2 Vela como desporto.....	13
3 OBJETIVO GERAL DO CURSO DA ESCOLA NAVAL	14
4 O GRÊMIO DE VELA DA ESCOLA NAVAL.....	15
4.1 Aula de Remo e Vela.....	17
4.2 Travessias Oceânicas.....	19
5 CARACTERÍSTICAS DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA DA VELA	21
6 DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ASPIRANTES DA EQUIPE DE VELA	23
7 ENTREVISTAS.....	25
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	34
GLOSSÁRIO.....	37

1 INTRODUÇÃO

O esporte da vela, ao longo da história, tem desempenhado um papel fundamental na formação de marinheiros e na cultura marítima, influenciando diretamente o desenvolvimento das nações e suas relações com o oceano. A prática da vela está intrinsecamente ligada à habilidade de navegar, manobrar embarcações e tomar decisões sob condições adversas, características essenciais para os membros das forças navais de todo o mundo.

No contexto brasileiro, a vela está ligada à história desde o início da colonização, desempenhando um papel crucial na chegada dos portugueses ao país e no estabelecimento das colônias. Além disso, a vela também se tornou uma modalidade esportiva de destaque, com uma longa tradição de competições náuticas que renderam ao Brasil diversas conquistas olímpicas e internacionais.

A Escola Naval, como instituição de ensino superior mais antiga do Brasil, desempenha um papel central na formação de oficiais da Marinha do Brasil. Através de um currículo abrangente e desafiador, a Escola Naval busca preparar seus aspirantes para uma carreira que exige liderança, tomada de decisões rápidas, habilidades técnicas e, acima de tudo, uma profunda conexão com o mar.

Este trabalho tem como objetivo explorar o impacto da prática da vela na formação e desempenho dos oficiais da Marinha do Brasil. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma análise crítica que abrange desde a história da vela no Brasil até os dados estatísticos e entrevistas com oficiais que tiveram experiências significativas com a prática da vela durante sua formação na Escola Naval.

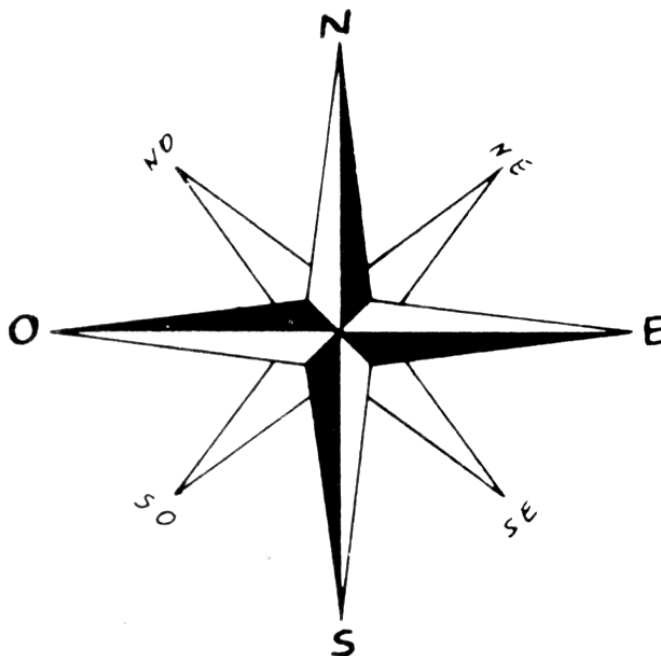
Através dessa pesquisa, busca-se compreender como a vela molda as habilidades, atitudes e características dos oficiais da Marinha cuja formação foi baseada na prática deste esporte, contribuindo para sua eficácia e sucesso nas operações marítimas. Além disso, procura-se destacar a importância contínua da vela como parte integrante da formação dos oficiais da Marinha do Brasil.

2 HISTÓRIA DA VELA

Estima-se que a primeira embarcação a vela tenha surgido por volta dos anos 800 a.C., com a colonização dos Fenícios na Espanha e no norte da África, com barcos movidos a remo e uma vela quadrada em um só mastro. Com isso, surgiu a necessidade do marinheiro conhecer

as direções do vento a fim de realizar a travessia pelo Mediterrâneo; criou-se assim a Rosa dos Ventos.

Figura 1 - Rosa dos Ventos



Fonte: Google Imagens, 2016.

2.1 A vela na história do Brasil

As embarcações a vela desempenharam um papel fundamental na história do Brasil, especialmente durante o período colonial. A chegada dos portugueses ao país, liderados por Pedro Álvares Cabral em 1500, foi possível graças aos navios a vela utilizados na época.

Durante os séculos seguintes, os veleiros foram fundamentais para o estabelecimento e desenvolvimento das colônias portuguesas no Brasil. Eram usados para transportar pessoas, suprimentos, escravos, animais e mercadorias entre o Brasil e Portugal, bem como entre diferentes áreas do território brasileiro.

As grandes embarcações a vela também foram essenciais para o comércio marítimo que se desenvolveu entre Brasil, Europa, África e outras colônias americanas. Conhecida como Comércio Triangular, essa rota comercial envolvia o transporte de produtos como açúcar, café, tabaco, ouro, prata e especiarias. Os navios a vela eram responsáveis pelo transporte desses produtos para o mercado europeu, contribuindo para a economia colonial.

Além do comércio, os veleiros também eram utilizados para exploração e mapeamento do território brasileiro. Expedições exploratórias, como as realizadas pelos bandeirantes no interior do país, contavam com navios e embarcações menores movidas a vela para facilitar a navegação em rios e costas.

No entanto, é possível notar que os navios à vela foram substituídos ao longo do tempo por navios a vapor e, posteriormente, por navios a motor. Essa transição ocorreu principalmente no final do século XIX e início do século XX. Embora os navios a vela tenham perdido sua importância econômica, eles continuam sendo valorizados como patrimônio histórico e como símbolo da história marítima do Brasil. Hoje, regatas e eventos náuticos mantêm viva a tradição náutica do país.

2.2 Vela como desporto

O esporte da vela é de fundamental importância para a formação do Oficial de Marinha, haja vista sua influência na formação marinheira, em geral, e na liderança, autoconfiança, capacidade de manobrar, navegar e trabalhar em equipe, em particular. (GUILHERME NEVES, 2016 apud BRASIL, 2012a)

O uso em competições esportivas é recente, data do século XVII. O “*jaghtschip*”, um tipo de embarcação a vela, teve seu primeiro registro na Holanda; primeiramente fora usado para atender os interesses comerciais da região, utilizado, principalmente, para o transporte de carga entre cidades vizinhas e outras pequenas viagens e, em seguida, fora usado para adestramento de jovens marinheiros.

O rei inglês Carlos II, que se encontrava exilado na Holanda, voltou sua atenção para os barcos por serem embarcações práticas e de fácil condução. O rei teve oportunidade de velejar e aprender mais sobre a prática de vela e ao retornar para a Inglaterra, realizou melhorias no *jaghtschip*, organizou e disputou as primeiras competições em águas britânicas.

A primeira regata que se tem notícia aconteceu em 1661, na Inglaterra, entre os barcos do rei Carlos II e o duque de York, no percurso de ida e volta Greenwich/Gravesend. Estas primeiras regatas contavam com a participação dos mais ilustres membros da nobreza e da realeza. O esporte só foi reconhecido como modalidade esportiva a partir do século XVIII.

A *America's Cup*, criada em 1851, foi o pontapé inicial para a expansão e a popularização da vela como esporte pelo mundo, dando início às primeiras regatas internacionais. A primeira regata à vela como um esporte Olímpico foi no ano de 1900, nos jogos de Paris. No Brasil, começou a ser praticado em 1906 com a fundação do Iate Clube

Brasileiro, mas só foi organizado a partir de 1941, com a criação da Federação Brasileira de Vela e Motor. Desde então, está entre os esportes no qual o Brasil mais conquistou medalhas, somando 17, seis de ouro, três de prata e oito de bronze, obtidas em sua maioria pelos atletas Robert Scheidt e Torben Grael.

3 OBJETIVO GERAL DO CURSO DA ESCOLA NAVAL

A Escola Naval (EN), instituição de ensino superior mais antiga do Brasil, é o estabelecimento de ensino da Marinha responsável pelo Curso de Graduação na área de Ciências Navais, formando Oficiais de Marinha para os Corpos da Armada (CA), de Fuzileiros Navais (CFN) e de Intendentes de Marinha (CIM), habilitados em eletrônica, mecânica, sistemas de armas e administração, com o propósito de capacitá-los para o pleno exercício de atividades operativas e funções técnico-administrativas, seja a bordo, em terra ou em unidades de tropa, inerentes aos primeiros postos da carreira naval. (Diretoria de Ensino da Marinha – DensM/2019)

Ao longo de cinco anos, o aspirante da EN e o guarda-marinha, em seu ciclo pós escolar, serão preparados para, a partir do condicionamento moral, militar e psicológico, exercerem as funções inerentes aos postos de Segundo-Tenente (2T) e Primeiro-Tenente (1T) e serem capazes de desenvolverem-se para exercer as funções de comando e direção inerentes aos demais postos da carreira.

A Escola Naval mantém três pilares essenciais para a formação do aspirante; o pilar acadêmico, no qual se destacam as atividades acadêmicas curriculares, tanto dentro como fora de sala de aula; o pilar da higidez física, sendo aplicado testes periódicos para testar a capacidade física dos aspirantes; e o pilar profissional naval, em que os aspirantes são avaliados em relação à postura militar, comportamento militar naval e com testes periódicos em matérias relacionadas ao âmbito profissional naval.

Além desses pilares, existem requisitos que são necessários para o Oficial da MB, os quais são desenvolvidos durante o período de formação na EN, são eles: liderança, segurança, espírito de equipe, adaptabilidade, capacidade de planejamento, cooperação, capacidade de tomar decisão, perseverança, resistência ao estresse e motivação.

Depois de formado, após a Viagem de Instrução de Guardas-Marinha, o 2T do Corpo da Armada ao embarcar pela primeira vez, tem a necessidade de estar apto para desempenhar certas habilidades desenvolvidas durante o período letivo da EN. Dentre essas habilidades, a manobra de um navio. Ao manobrar um navio, o Oficial precisa ter noção de diversos fatores, como intensidade e direção de ventos e marés, manobrabilidade do navio, Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no Mar (RIPEAM), dentre outros.

4 O GRÊMIO DE VELA DA ESCOLA NAVAL

O Grêmio de Vela da Escola Naval (GVEN) foi fundado em 1943 com a finalidade de promover diversas atividades náuticas, que agregam na formação marinheira dos aspirantes e está ligado ao Departamento de Formação Marinheira (ForMar).

Segundo o Estatuto do GVEN, no Art 2º, podemos observar também outras finalidades:

- I- Estreitar os laços de estima, camaradagem e solidariedade entre os seus associados;
- II- Incentivar o desporto da vela por meio de:
 - a) atividades culturais, sociais, cívicas, esportivas, assistenciais, educacionais e filantrópicas;
 - b) intercâmbio técnico e social com entidades congêneres, nacionais e estrangeiras;
 - c) atividades recreativas e de lazer que incentivem a prática da vela; e
 - d) instruções de vela.
- III - Formar, organizar e manter uma equipe de vela em condições de bem representar o GVEN, a Escola Naval e a Marinha do Brasil, no país e no exterior. (Estatuto do GVEN – EN/2023)

O GVEN engloba diversas equipes náuticas, sendo estas a canoagem, o remo olímpico, o remo em escaler e a vela. Na Equipe de vela existem diversos tipos de veleiros, tais como o Escaler a Vela, o J24, HPE 25, Laser e Veleiros Oceânicos (V.O.).

Figura 2 - Remo em Escaler



Fonte: Google Imagens, 2019.

Figura 3 – Veleiro HPE 25



Fonte: Google Imagens, 2022.

Figura 4 – Veleiro J24



Fonte: Google Imagens, 2022.

Figura 5 - V.O. Cherne



Fonte: Google Imagens, 2022.

Figura 6 - Escaler a Vela



Fonte: Google Imagens, 2022

4.1 Aula de Remo e Vela

A matéria Remo e Vela (ReVel) está prevista no Currículo da Escola Naval, no Anexo ao Of nº 10-16/2022, da DEEnsM, e deverá ser ministrada aos aspirantes de todos os anos letivos. Do GVEN, notadamente da Equipe de Vela e da Equipe de Remo Escaler, são selecionados os

Monitores do quarto e terceiro ano escolar, que ministrarão a matéria curricular, na sistemática de Monitoria.

De acordo com o documento citado anteriormente, os aspirantes do primeiro ano têm instrução de Remo em Escaler; do segundo ano, de Escaler a Vela; do terceiro ano, nos veleiros J24; e do quarto ano nos Veleiros Oceânico, atualmente no V.O. João das Botas, totalizando 58 horas de instrução durante o período de formação, com isso podem conhecer as diversas embarcações existentes na EN e aprender as seguintes noções básicas marinheiras:

Os Aspirantes do 1º ano deverão saber:

- a) arriar e içar o escaler a remo;
- b) conhecer a nomenclatura da palamenta do escaler a remo;
- c) conhecer as vozes de comando;
- d) remar até uma marca e retornar; e
- e) atracar e desatracar um escaler a remo.

Os Aspirantes do 2º ano deverão saber:

- a) arriar e içar o escaler a vela;
- b) conhecer a nomenclatura da palamenta do escaler a vela;
- c) conhecer as vozes de comando;
- d) velejar até uma marca e retornar; e
- e) atracar e desatracar um escaler.

Os Aspirantes do 3º ano deverão saber:

- a) montar e desmontar um J-24;
- b) arriar e içar um J-24;
- c) conhecer a nomenclatura da palamenta do J-24;
- d) conhecer as vozes de comando;
- e) velejar até uma marca e retornar; e
- f) atracar e desatracar um J-24.

Os Aspirantes do 4º ano deverão saber:

- a) montar e desmontar um Veleiro Oceânico;
- b) arriar e içar um Veleiro Oceânico;
- c) conhecer a nomenclatura da palamenta do Veleiro Oceânico;

- d) conhecer as vozes de comando;
- e) conhecer as funções a bordo de um Veleiro;
- f) velejar no contravento e no vento em popa; e
- g) atracar e desatracar um Veleiro Oceânico. (Currículo da EN – DensM/2023)

4.2 Travessias Oceânicas

Os aspirantes que participam do GVEN possuem a oportunidade de realizar diversas travessias oceânicas para diferentes portos da costa Sudeste e Sul do Brasil, tais como: Florianópolis, Itajaí, Búzios, Cabo Frio, Angra dos Reis, Ilhabela, Ubatuba, Paraty e Santos. Nessas comissões, as travessias possuem como principal propósito adestrar os aspirantes e participar dos campeonatos brasileiros de vela, como a Búzios Sailing Week, Semana de Vela de Ilhabela e Circuito Oceânico de Santa Catarina. Para que tais comissões ocorram de forma satisfatória necessária uma intensa e detalhada preparação no que tange a material dos veleiros, abastecimento de gêneros e o planejamento da navegação, considerando-se as condições climáticas.

Durante as semanas de preparação dos veleiros para as travessias, são confeccionados, pelos aspirantes, *briefings* de navegação, de meteorologia, de salvatagem e de logística, de acordo com as Normas para a Navegação dos Navios da Marinha do Brasil, que serão apresentados para o Comandante da Escola Naval, Corpo de Aspirantes (ComCA), Imediato do Corpo de Aspirantes (ImCa) e demais Oficiais envolvidos na comissão. Também é necessário o preenchimento e cumprimento dos itens de um *check-list* como previsto no capítulo 23 das Normas do ComCA.

Para isso a tripulação é organizada em três divisões, cada uma responsável por algumas incumbências:

- **Divisão de Máquinas:** liderado pelo Chefe de Máquinas, é responsável pela manutenção do motor e seus adjacentes como: o hélice, gualdropes e baterias. Possui também a responsabilidade de toda a hidráulica em geral.
- **Divisão de Convés:** liderado pelo Chefe de Convés, é o aspirante responsável por todo o massame, poleame e velame. Tem como incumbência, também, toda a parte de salvatagem, primeiro socorros e conforto da embarcação.
- **Divisão de Navegação e Eletrônica:** liderado pelo Encarregado de Navegação, é o aspirante responsável por todo o material e equipamentos da navegação, como também das comunicações do veleiro.

Os encarregados de divisão em conjunto com seus ajudantes e fiscalizados pelo aspirante Imediato da embarcação, cumprem o *check-list* de sua respectiva divisão, dando ciência ao aspirante Comandante da embarcação.

Já durante a execução da travessia, ou seja, em regime de viagem, a tripulação é dividida em Quartos de Serviço com duração de duas a três horas e concorrem a dois tipos de serviços que são intercalados com defasagem de uma hora.

O Serviço de timoneiro guarnecido pelos aspirantes do terceiro e quarto ano, responsáveis por manter a direção da embarcação e a devida mareação das velas, em conjunto com o serviço de Plotador e Vigia; guarnecido pelos aspirantes do primeiro e segundo ano, responsáveis pela navegação, verificação dos agentes meteorológicos e da vigilância de contatos de superfície.

O serviço no porto, fundeados ou amarrados na boia é necessário apenas um militar, responsável pela segurança do veleiro como um todo. Tem como responsabilidade a manutenção das espias ou amarra, verificação de carga nas baterias e estar qualificado para sanar qualquer avaria que o veleiro poderá ter.

Portanto, podemos afirmar que as comissões a vela são de extrema importância e possuem um peso positivo na formação dos oficiais do Corpo da Armada, devido às diversas semelhanças existentes com a vida a bordo dos navios da Marinha do Brasil. Essas semelhanças são evidentes tanto durante a preparação das travessias, com relação aos *check-lists*, quanto durante as próprias travessias, com relação aos serviços realizados em regime de viagem e no porto. Assim, os Aspirantes pertencentes ao GVEN chegam a bordo dos navios da MB, já como Oficiais, com uma preparação ampliada, no cumprimento eficiente das atividades diárias de um oficial subalterno, além de possuir um conhecimento prévio sobre a realização das comissões e estar habituado aos serviços durante o percurso e no porto.

Tal evidência pode ser corroborada pelas Normas estabelecidas pelo Comando do Corpo de Aspirantes:

Como síntese das qualificações desejáveis ao Oficial Subalterno (OfSub) do CA, verifica-se que a este são cometidas responsabilidades por atividades operacionais e técnico-administrativas, tais como o exercício da função de Ajudante de Divisão de navios de 1ª e 2ª classes, de Encarregado de Divisão de navios de 3ª e 4ª classes e de Chefe de Departamento e Imediato de navios de 4ª classe, sendo que dele se espera o exercício eficiente da liderança na condução e supervisão de tarefas de subordinados. (Normas do ComCA – EN/2023)

5 CARACTERÍSTICAS DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA DA VELA

Como já foi citado neste trabalho, existem alguns requisitos necessários para o Oficial da MB, que são desenvolvidos durante a formação na EN. Porém, podemos notar que algumas características também são desenvolvidas e aprimoradas na prática de vela que serão fundamentais para a carreira do Oficial do Corpo da Armada.

Segundo esse impacto que a vela possui na formação do aspirante, podemos destacar alguns pontos que diferem os Oficiais da MB que são velejadores dos que não são:

- **Liderança:** Velejar exige habilidades de liderança, coordenação e tomada de decisão em situações de pressão e mudanças rápidas de circunstâncias. Essas habilidades são essenciais para um oficial de marinha, especialmente para aqueles que assumem posições de comando a bordo de navios ou em outras funções de liderança.
- **Espírito de Cooperação:** É a colaboração entre os membros da tripulação para manobrar e controlar o navio. A experiência em velejar pode ajudar a desenvolver habilidades de trabalho em equipe e a compreensão das interações sociais em grupos, importantes para um oficial de marinha.
- **Descortino:** É a capacidade do velejador de se planejar e se antecipar aos possíveis problemas durante uma velejada ou uma travessia, com o cumprimento dos *check-lists* antes de uma travessia, identificação de alterações meteorológicas e avistamento de obstáculos ou perigos marítimos.
- **Decisão:** A experiência prática em velejar pode ser uma vantagem, pois permite que o oficial tenha uma compreensão mais concreta dos desafios e dificuldades envolvidos na navegação, manobra e operação de um navio, sendo assim ele possui mais capacidade de decisão quanto às variadas circunstâncias e intempéries.

Tais características também podem ser encontradas na Rosa das Virtudes, a base dos valores militares os quais os aspirantes se baseiam durante sua formação:

Figura 7 - Rosa das Virtudes



Fonte: Escola Naval, 1954

Segundo o Currículo da EN, durante a formação do Oficial da MB, os aspirantes devem desenvolver aspectos que serão essenciais para a carreira de um militar. Sendo assim, podemos destacar os principais, listados no currículo que corroboram com os dados anteriormente citados:

I) Ser capaz de inspirar espontaneamente confiança e aceitação para conduzir seus subordinados, a fim de que possa orientá-los na execução de tarefas e organizar o trabalho de equipes (**liderança**);

II) Ter convicção e firmeza quanto a informações, ideias ou decisões para orientar tecnicamente a condução de fainas, como para prestar informações a seus superiores ou lidar com situações de emergência (**segurança**);

III) Integrar-se positivamente nas atividades coletivas, a fim de que as tarefas sejam bem sucedidas (**espírito de equipe**);

[...]

V) Ajustar-se com facilidade às mudanças do meio físico e social em virtude das diferentes tarefas, diferentes situações de trabalho e diferentes cargas de trabalho (**adaptabilidade**);

[...]

VII) Prever os meios necessários e esquematizar as etapas a serem cumpridas, antecipando alternativas para solucionar possíveis dificuldades (**capacidade de planejamento**);

VIII) Trabalhar em harmonia e boa vontade com outras pessoas para o mesmo fim, considerando os outros e respeitando os seus interesses legítimos, necessidades e pontos de vista (**cooperação**);

IX) Aplicar continuamente sua capacidade de resolução de problemas, orientando, assim, as ações a serem tomadas (**capacidade de tomar decisão**);

X) Agir com continuidade e firmeza na condução de tarefas e serviços, de modo a alcançar metas estabelecidas, mesmo diante de condições adversas e situações desmotivantes (**perseverança**);

XI) Suportar com equilíbrio o intenso desgaste físico e mental, quando em condições de sobrecarga de trabalho e pressão emocional (**resistência ao estresse**); e

XII) Ser capaz de demonstrar a paixão, a fé e o entusiasmo com que se dedica à sua carreira, a despeito das dificuldades apresentadas (**motivação**). (Currículo da EN – DEnsM/2023)

Essas características se alinham aos valores militares representados pela Rosa das Virtudes, que são a base dos valores adotados pelos aspirantes durante sua formação. A capacidade de liderar, trabalhar em equipe, planejar, antecipar problemas e tomar decisões são essenciais para um oficial de Marinha, e esses atributos são desenvolvidos tanto na prática da vela quanto na formação na Escola Naval.

6 DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ASPIRANTES DA EQUIPE DE VELA

Agora que já vimos como é composto o Grêmio de Vela da Escola Naval e todas suas atribuições, muito semelhantes às atividades de bordo, e as características que o aspirante da equipe de vela pode desenvolver que são de suma importância para um oficial da Marinha, iremos buscar, com bases em dados estatísticos, se as performances de um aspirante da equipe de vela são superiores às dos demais aspirantes.

Usando como base o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Guarda-Marinha Vittori, cujo tema é “ANÁLISE ESTATÍSTICA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL NAVAL DOS ASPIRANTES DA EQUIPE DE VELA”, iremos analisar os dados estatísticos do tempo de manobra dos aspirantes do Corpo da Armada nos Avisos de Instrução (AvIn) da Escola Naval, comparando os resultados obtidos entre aqueles que integram a equipe de vela e os que não possuem contato com esse esporte.

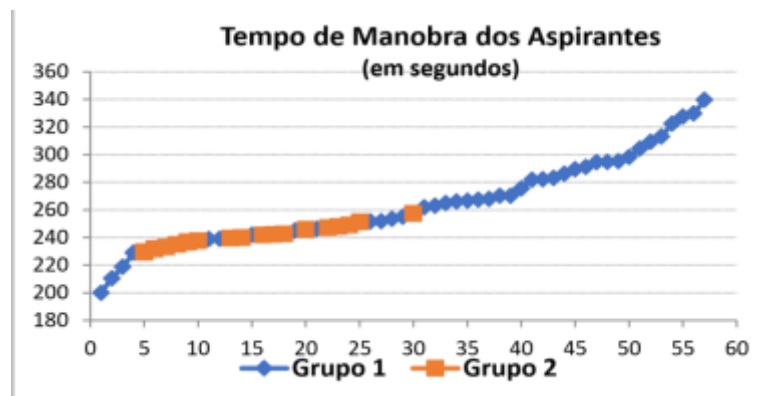
Essa pesquisa foi realizada entre o período de junho de 2021 e maio de 2022, sendo conduzida apenas com a turma do 4º ano do Corpo da Armada, visando obter resultados baseados no tempo de manobra dos aspirantes no exercício de “Homem ao Mar” com a manobra de *Butakov*.

Visto isso, vamos aos resultados obtidos pelo autor:

Figura 8 - Tabela de Tempos de Manobra.

Tempo de Manobra dos Aspirantes, medido em segundos (s).											
Aspirantes do Grupo 1 (controle)								Aspirantes do Grupo 2 (tratamento)			
Rol	Tempo (s)	Rol	Tempo (s)	Rol	Tempo (s)	Rol	Tempo (s)	Rol	Tempo (s)	Rol	Tempo (s)
1	200	11	252	21	270	31	295	1	230	11	243
2	210	12	254	22	270	32	295	2	232	12	246
3	219	13	255	23	276	33	298	3	233	13	247
4	229	14	262	24	282	34	304	4	235	14	248
5	239	15	263	25	282	35	309	5	237	15	249
6	239	16	265	26	283	36	313	6	238	16	251
7	242	17	266	27	286	37	322	7	240	17	257
8	245	18	267	28	289	38	327	8	240		
9	246	19	267	29	291	39	330	9	242		
10	252	20	268	30	294	40	340	10	242		

Fonte: Vittori, B. 2022. Análise Estatística do Desempenho Profissional Naval dos Aspirantes da Equipe de Vela.

Figura 9 - Gráfico do Tempo de Manobra dos Aspirantes

Fonte: Vittori, B. 2022. Análise Estatística do Desempenho Profissional Naval dos Aspirantes da Equipe de Vela.

Com base nos gráficos apresentados, podemos verificar que o Grupo 1 (Controle), formado pelos aspirantes que não fazem parte do Grêmio de Vela da Escola Naval (GVEN), possui bons resultados, sendo alguns até melhores do que o Grupo 2 (Tratamento), formado pelos aspirantes integrantes da equipe de Vela. Isso se baseia no fato de que o Grupo 1 tem o melhor tempo, sendo 30 segundos menor do que o Grupo 2.

Contudo, ao obtermos o tempo médio de cada grupo, podemos observar que o Grupo Tratamento possui uma média de aproximadamente 30 segundos a menos no tempo de manobra em relação ao Grupo Controle. Outro ponto notável a ser observado é a diferença dos maiores

tempos entre os grupos, cerca de 80 segundos, sendo o maior tempo registrado pelo grupo que não pertence à equipe de vela, consequentemente implicando em um Desvio Padrão maior.

Figura 10 - Tabela de Análise Entre os Grupos 1 e 2.

Grupo 1		Grupo 2	
Mínimo	200	Mínimo	230
Máximo	340	Máximo	257
Média	272.4300	Média	241.7007
Tamanho (n)	40	Tamanho (n)	17
\sqrt{n}	6.32455532	\sqrt{n}	4.123105626
Classes	6	Classes	4
Incremento	23.28428364	Incremento	6.879654339
Desvio Padrão	32.44665547	Desvio Padrão	7.408770159
Incremento B	1.397057018	Incremento B	0.275186174

Fonte: Vittori, B. 2022. Análise Estatística do Desempenho Profissional Naval dos Aspirantes da Equipe de Vela.

O trabalho do Guarda-Marinha Vittori se aprofunda em outras questões estatísticas, analisando a fundo os resultados obtidos com base em histogramas e funções densidade de probabilidade. Entretanto, apenas com base nesses dados, é possível notar a diferença qualitativa entre aspirantes que possuem a prática de vela em sua formação, resultando em um menor tempo médio de manobra e baixo grau de dispersão do grupo.

Tal fato tem grande relevância, conforme já mencionado anteriormente neste trabalho. O contato direto com o mar é de extrema importância para a formação de um Oficial da Marinha, principalmente para os primeiros postos da carreira. Visto que, ao ser formado, o Oficial velejador já possui maiores noções de climatologia, tempo, vento, sentimento de manobra e tempo de resposta de um navio ou embarcação, assim como os atributos que constam no Currículo da Escola Naval, como a liderança, resistência ao estresse e capacidade de tomar decisões.

7 ENTREVISTAS

Após a análise anteriormente mencionada, tornou-se imperativo conduzir uma pesquisa mais aprofundada baseada nas experiências dos Oficiais da Marinha. Estes oficiais, durante sua formação, participaram da equipe de vela e continuam a velejar até hoje. Eles servem como modelos para os atuais aspirantes da Equipe de Vela da Escola Naval. O objetivo é obter uma

compreensão mais precisa do impacto da prática de vela na Escola Naval na vida dos Oficiais do Corpo da Armada.

Para conduzir a pesquisa, foram empregadas duas abordagens metodológicas. A primeira envolveu a elaboração de um questionário destinado a coletar informações sobre as habilidades e desempenho dos Oficiais velejadores, com foco nos Oficiais subalternos, ou seja, 2º Tenentes (2T), 1º Tenentes (1T) e Capitães-Tenentes (CT). A segunda abordagem consistiu na realização de entrevistas com Oficiais de diferentes postos, incluindo Capitães de Mar e Guerra (CMG), Capitães de Corveta (CC) e Capitães-Tenentes (CT).

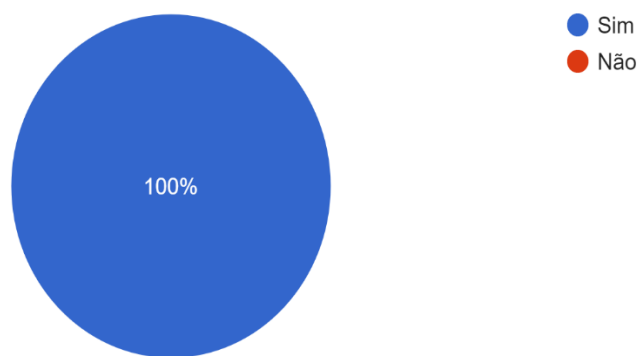
No que diz respeito à primeira abordagem, que utilizou o questionário, o objetivo era identificar as habilidades adquiridas durante a prática de vela durante a formação que tiveram o maior impacto ao longo da carreira dos oficiais. Foram formuladas três perguntas e obtivemos respostas de 14 Oficiais velejadores.

Os resultados da pesquisa revelaram o seguinte:

Figura 11 - Resultado das Pesquisas.

O senhor considera que pertencer à Equipe de Vela na EN impactou positivamente em sua carreira?

14 respostas

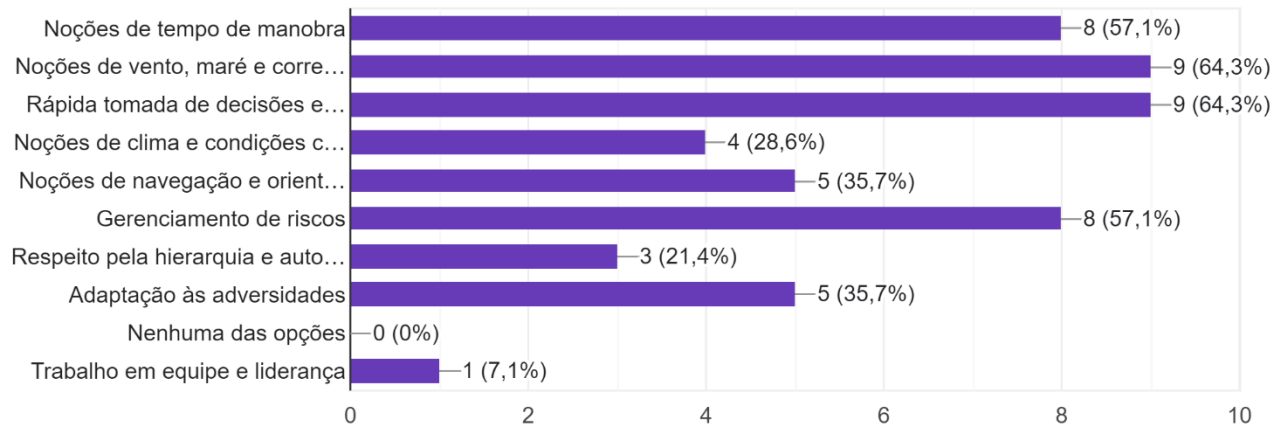


Fonte: Forms, Google.

Figura 12 - Resultado das Pesquisas.

Se sim, quais foram os principais impactos positivos? Selecione até 3 opções

14 respostas

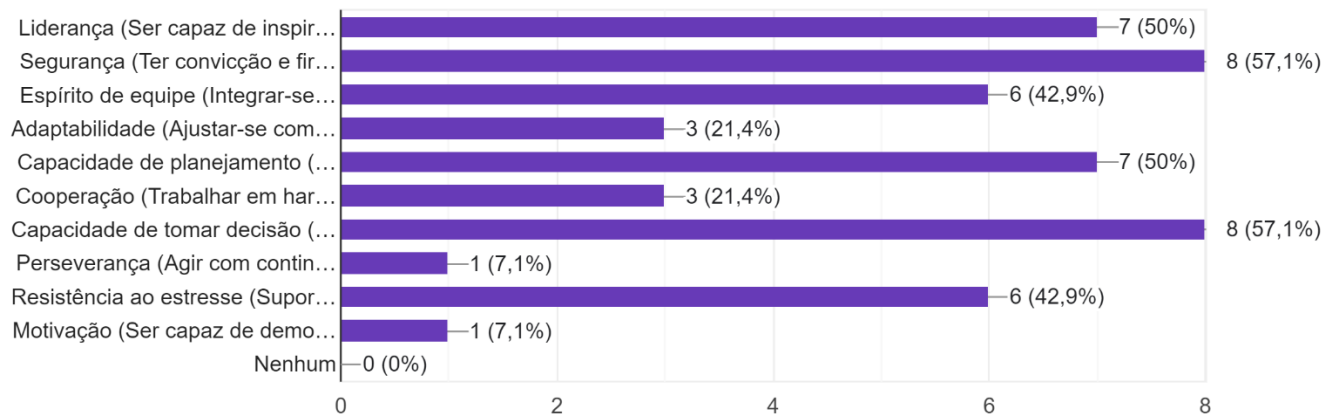


Fonte: Forms, Google.

Figura 13 - Resultado das Pesquisas.

Selecione 3 principais aspectos que foram desenvolvidos na vela durante o período da EN que o senhor considera que foram primordiais nos primeiros posto de sua carreira. (2T, 1T, CT).

14 respostas



Fonte: Forms, Google.

Com base nos resultados apresentados, fica evidente que entre todas as habilidades mencionadas, aquelas que mais se destacaram e tiveram um impacto positivo na formação dos oficiais foram "Noções de vento, maré e corrente" e "Tomada rápida de decisões em momentos críticos", ambas obtendo 64,3% das respostas. Também merece destaque, com 57,1% das

respostas, as habilidades relacionadas às "Noções de tempo de manobra" e "Gerenciamento de riscos", as quais foram fundamentais para os oficiais velejadores e desempenharam um papel essencial em suas atividades a bordo, principalmente na navegação.

Além disso, analisaram-se as principais características desenvolvidas durante a prática de vela e sua utilidade nos primeiros postos da carreira de um Oficial da Marinha. Ao fazer uma comparação com o currículo da Escola Naval, que enfatiza o desenvolvimento de várias características essenciais para a carreira militar, foi possível constatar que os oficiais desenvolveram "Segurança" e "Capacidade de tomada de decisões" por meio da prática de vela. Essas características são cruciais para a carreira militar e devem ser desenvolvidas durante o período escolar. Vale ressaltar também a importância da "Liderança", uma característica fundamental para todos os militares, uma vez que está diretamente relacionada à tomada de decisões críticas em situações de combate e operações militares, bem como à motivação e coesão do grupo.

No contexto da segunda abordagem metodológica, as entrevistas, as perguntas realizadas foram as seguintes:

1. Como a experiência de velejar durante o período como aspirante da Escola Naval influenciou a formação do senhor como Oficial da Marinha nos primeiros postos da Carreira (2T, 1T e CT)?
2. Quais habilidades adquiridas na vela se mostraram mais benéficas ou úteis em suas atribuições iniciais como Oficial da Marinha?
3. O senhor acredita que a mentalidade e o conhecimento adquiridos como velejador ajudaram a moldar sua abordagem para a liderança e tomada de decisões em situações militares?
4. Há algum exemplo específico em que a experiência de velejar teve um impacto direto em suas ações ou decisões durante um exercício ou missão?
5. O senhor notou alguma diferença entre os oficiais velejadores e aqueles que não são velejadores, em termos de desempenho, abordagem para desafios ou oportunidades de liderança?
6. A experiência de velejar influenciou na capacidade do senhor de trabalhar em equipe e liderar em ambientes marítimos? Por que?

A partir das perguntas apresentadas e após a análise das respostas fornecidas pelos 7 Oficiais que se disponibilizaram a participar desta pesquisa, é possível destacar as seguintes conclusões:

1. Em um contexto geral, os Oficiais expressaram que a experiência de velejar durante o período como aspirantes da Escola Naval resultou em um maior sentimento marítimo, uma melhor compreensão da navegação e da fraseologia náutica, bem como um forte espírito de equipe. Eles destacaram a analogia entre a vivência a bordo de um navio e em um veleiro, onde cada indivíduo desempenha um papel crucial e todos contribuem significativamente para a realização da missão. Além disso, reconheceram a presença de uma hierarquia inerente à função de comandante, enfatizando a importância do respeito hierárquico.

Os Oficiais também ressaltaram que a prática de velejar preparou-os antecipadamente para missões, especialmente durante as diversas travessias oceânicas realizadas, o que envolveu a execução de *check-lists*, gestão de suprimentos, alimentação e logística. É relevante destacar que, devido ao constante contato com o mar durante os 4 anos de formação, esses aspirantes desenvolveram uma profunda compreensão dos elementos naturais, como vento, maré e corrente.

2. Quanto às habilidades adquiridas, conforme já mencionado anteriormente, os oficiais reiteraram a importância do desenvolvimento de um "sentimento marinho". Eles destacaram que essa vivência os preparou adequadamente para realizar manobras de navegação, particularmente a habilidade de atracar e desatracar, uma atividade diária realizada pelos aspirantes da equipe de vela. Essa prática constante permitiu que eles se familiarizassem com as peculiaridades naturais do ambiente marítimo, como a inércia e a influência das marés.

Além disso, os oficiais enfatizaram que a vela contribuiu significativamente para o fortalecimento da autoconfiança, habilidades de tomada de decisão e iniciativa. Essas competências foram cultivadas por meio de experiências em regatas, onde a necessidade de tomar decisões rápidas era crucial, seja para evitar acidentes ou para alcançar o sucesso em competições. Essas mesmas características podem ser aplicadas com igual relevância à vida a bordo, contribuindo para a segurança durante manobras no navio, manipulação de cargas e cumprimento de missões.

O CMG (RM1) Dondeo ressaltou a importância dos treinamentos, estabelecendo uma analogia entre a prática de vela e a necessidade de constante treinamento em navios. Ele

destacou que, assim como as tripulações em equipes de vela precisam treinar e estar concentradas para alcançar o sucesso em competições, o mesmo princípio se aplica às tripulações de navios militares. Manobras como atracar e desatracar, exercícios de combate a incêndio e alagamento, bem como transferência de cargas, requerem treinamento contínuo para manter um alto nível de proficiência.

3. De acordo com o CT Kormann, a prática da vela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de liderança, principalmente a partir do quarto ano de formação dos aspirantes. Nesse estágio, os aspirantes assumem a posição de comandante de um barco com uma equipe de 9 tripulantes, exigindo que exerçam liderança sobre todos os membros da equipe. Portanto, é crucial que todos desempenhem suas funções de maneira eficaz para garantir o bom desempenho da equipe.

O CT Mirão corroborou os pontos mencionados anteriormente, enfatizando a importância da tomada de decisões durante regatas e travessias oceânicas. Ele abordou a preparação do barco e comparou essa experiência com a vida a bordo dos navios da Marinha, destacando as semelhanças entre os dois contextos em relação aos aspectos mencionados anteriormente.

4. Alguns exemplos específicos mencionados pelos oficiais incluem atividades como manobras com pesos, subida e descida de embarcações, bem como o respeito pela natureza, ou seja, aprender a não se opor ao vento e à maré, mas sim utilizar esses elementos a favor da embarcação, entre outros aspectos relevantes. O CT Nicácio ressaltou o amplo conhecimento em marinharia, que o capacitou a abordar situações de forma mais eficiente e avaliar diversas tarefas. Essa experiência se mostrou particularmente valiosa, principalmente como Oficial Encarregado da Segurança, uma vez que ele pôde aplicar aprendizados anteriores e similares adquiridos na prática da vela.
5. De maneira geral, observou-se que os oficiais com experiência em velejar demonstravam maior motivação em relação à vida a bordo. Além disso, eles apresentavam um cuidado aprimorado em relação às manobras dos navios e à gestão dos materiais a bordo.
6. Todos os oficiais entrevistados responderam de forma afirmativa quando questionados sobre o assunto. Eles destacaram que a vela, em essência, envolve liderar uma equipe em um ambiente marítimo, onde todos compartilham um propósito comum de dar o seu melhor para alcançar o sucesso em diversas competições. Essa mentalidade e

abordagem aplicam-se igualmente à vida a bordo, como já mencionado anteriormente, com a tripulação trabalhando em conjunto para cumprir a missão atribuída.

Em síntese, a experiência de velejar durante a formação na Escola Naval se revela crucial na preparação e desenvolvimento dos Oficiais da Marinha. Essa vivência enriquece conhecimentos, habilidades e atitudes, formando indivíduos mais capacitados e completos para os desafios iniciais da carreira naval. Além disso, as lições da vela, como iniciativa, cooperação e disciplina, perduram ao longo da carreira, contribuindo para o sucesso contínuo dos oficiais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da vela é intrinsecamente ligada à formação e desenvolvimento da Marinha, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Ao longo dos séculos, a vela desempenhou um papel crucial na exploração, comércio e defesa das nações. Além disso, como esporte, a vela se tornou uma parte significativa da cultura naval, promovendo valores como liderança, trabalho em equipe e resiliência.

A Escola Naval desempenha um papel fundamental na formação de oficiais da Marinha, e o Grêmio de Vela contribui para essa formação ao ensinar habilidades práticas e valores importantes. A prática da vela não apenas ensina técnicas de navegação, mas também desenvolve habilidades pessoais valiosas, como capacidade de decisão sob pressão e liderança.

Os dados estatísticos e entrevistas com oficiais velejadores demonstram claramente que a prática da vela tem um impacto positivo na formação e desempenho dos oficiais da Marinha. Tanto as análises estatísticas dos tempos de manobra quanto as entrevistas com oficiais velejadores evidenciaram que a prática da vela contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades como a tomada de decisões em momentos críticos, o gerenciamento de riscos, o conhecimento das condições do ambiente marítimo e a capacidade de liderança. Essas habilidades são essenciais para os primeiros postos da carreira de um oficial da Marinha e desempenham um papel fundamental em suas atividades a bordo, tornando a prática de vela uma parte essencial do currículo da Escola Naval.

A análise das respostas fornecidas pelos 7 Oficiais que participaram desta pesquisa revela importantes conclusões sobre a influência da prática de velejar durante o período de formação na Escola Naval no desempenho dos Oficiais da Marinha em seus primeiros postos da carreira.

Em um contexto geral, a experiência de velejar demonstrou ter um impacto significativo na preparação e desenvolvimento dos aspirantes. Essa vivência enriqueceu o senso marítimo dos aspirantes, aprimorou seu conhecimento em navegação e fraseologia náutica, e fortaleceu o espírito de equipe. A analogia entre a vida a bordo de um veleiro e de um navio proporcionou uma compreensão profunda de como cada indivíduo desempenha um papel fundamental e contribui para o sucesso da missão. Além disso, a hierarquia, um aspecto essencial na Marinha, e uma das bases das forças armadas, foi enfatizada durante a prática da vela, promovendo o respeito hierárquico desde o início da formação.

As habilidades adquiridas na vela também foram consideradas valiosas pelos Oficiais. A prática constante na equipe de vela proporcionou-lhes uma maior facilidade em lidar com as operações diárias a bordo de navios. Além disso, a experiência em regatas desenvolveu a autoconfiança, a capacidade de tomar decisões rápidas e a iniciativa, competências essenciais para a vida militar. A analogia entre a vela e a vida a bordo tornou-se evidente, destacando a transferência dessas habilidades da vela para o ambiente marítimo mais amplo.

A liderança tornou-se um aspecto fundamental moldado pela prática da vela. Os aspirantes assumem posições de liderança em equipes de veleiro, preparando-os para futuras atribuições como oficiais da Marinha. A tomada de decisões durante regatas e travessias oceânicas exigem habilidades de liderança e gestão de equipe que são diretamente aplicáveis à carreira militar. Essa conexão entre a vela e a liderança fortaleceu ainda mais a importância da experiência na formação dos Oficiais.

Por fim, é inegável que, embora a prática da vela tenha um impacto inicial notável na preparação dos aspirantes, com o decorrer do tempo, todos os oficiais, independentemente de serem velejadores ou não, alcançam níveis semelhantes de desempenho. Isso é atribuído à participação direta nas atividades de bordo, que nivelam o conhecimento e as habilidades ao longo da carreira.

Contudo, a experiência de velejar durante o período de formação na Escola Naval desempenha um papel fundamental na preparação e desenvolvimento dos Oficiais da Marinha. A prática da vela enriquece seu conhecimento, habilidades e mentalidade, moldando indivíduos mais completos e preparados para os desafios iniciais da carreira naval. As lições aprendidas na vela, como iniciativa, cooperação e disciplina, são características que perduram ao longo da carreira e contribuem para o sucesso contínuo dos oficiais da Marinha.

Portanto, pode-se concluir que a vela não é apenas uma atividade esportiva, mas também uma parte integrante da formação dos oficiais da Marinha do Brasil. Ela proporciona experiências práticas valiosas que complementam o currículo acadêmico da Escola Naval e prepara os aspirantes para enfrentar os desafios da vida militar, contribuindo assim para a formação de líderes competentes e capacitados para servir à Marinha do Brasil.

REFERÊNCIAS

1. **A evolução tecnológica/Aperfeiçoamentos dos transportes náuticos e armamentos.** 2018. Elaborada por Wikilivros. Disponível em:
https://pt.wikibooks.org/wiki/A_evolu%C3%A7%C3%A3o_tecnol%C3%B3gica/Aperfei%C3%A7oamentos_dos_transportes_n%C3%A1uticos_e_armamentos#:~:text=Sendo%20tamb%C3%A9m%20navios%20de%20guerra,e%20economia%20desses%20novos%20navios. Acesso em: 11 set. 2022.
2. **America's Cup.** 2023. Elaborada por Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/America%27s_Cup. Acesso em: 26 set. 2023.
3. BRASIL. Henrique Saboia. Ministro da Marinha. **Ordenança Geral para o Serviço da Armada.** 2008. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1995/anexo/andec1750-95.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.
4. **Comércio triangular.** Disponível em: <https://studhistoria.com.br/qq-isso/comercio-triangular/>. Acesso em: 17 set. 2022.
5. DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA. **ANEXO, DO OF N° 10-12/2019, DA DENSM: Currículo da Escola Naval.** Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2019. 429 p.
6. Diretoria de Hidrografia e Navegação. **Normas Para a Navegação dos Navios da Marinha do Brasil.** 1 ed. Niterói: Marinha do Brasil, 2020. 84 p.
7. ESCOLA NAVAL. **Estatuto do Grêmio de Vela da Escola Naval.** Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2023. 21 p.
8. Escola Naval. Capítulo 22: **GRÊMIO DE VELA (GVEN) E ATIVIDADES MARINHEIRAS:** Normas do ComCA. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2023.
9. Escola Naval. Capítulo 23: **VELEIROS OCEÂNICOS:** Normas do ComCA. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2023.
10. FONSECA, Maurílio Magalhães. **Arte Naval:** Volume 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2002. p. 1-935. Disponível em:
<https://navalifpe.files.wordpress.com/2011/09/arte-naval-voll-e-2.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.>
11. GVEN - Grêmio de Vela da Escola Naval. **Cherne.** 2020. Disponível em:
<https://www.gven.org.br/veleiros-da-en/cherne/. Acesso em: 10 out. 2022.>
12. GVEN - Grêmio de Vela da Escola Naval. **Flotilha J/24.** 2019. Disponível em:
<https://www.gven.org.br/veleiros-da-en/flotilha-j-24/. Acesso em: 10 out. 2022.>

13. **Jachtschip**. 2021. Elaborada por Wiktionary, the free dictionary. Disponível em: <https://en.wiktionary.org/wiki/jachtschip>. Acesso em: 26 set. 2023.
14. Machado, Thea Miriam et al. **Navios Negreiros: Resistências e Sobrevivências**. Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica em História, 2016. Disponível em: https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/MACHADO_THEA_MIRIAM_ET_AL.pdf.
15. MARINHA DO BRASIL. **A Rosa das Virtudes**. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sites/www.marinha.mil.br/en/files/upload/rosa_das_virtudes_0.pdf. Acesso em: 04 maio 2023.
16. Marinha do Brasil. **Escola Naval participa das regatas comemorativas de 96 anos do Iate Clube do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/node/904>. Acesso em: 10 out. 2022.
17. Marinha do Brasil. **Escola Naval realiza 43ª Regata a Remo no Estádio de Remo da Lagoa**. 2019. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/escola-naval-realiza-43a-regata-remo-no-estadio-de-remo-da-lagoa>. Acesso em: 10 out. 2022.
18. NEVES, Guilherme. **Experiência obtida na Equipe de Vela e sua influência para o Segundo-Tenente**. 2016. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Navais, Escola Naval, Rio de Janeiro, 2016.
19. PALANDI, Victor. **Como surgiu a Rosa dos Ventos**. 2016. Disponível em: <https://www.colegioweb.com.br/trabalhos-escolares/geografia/como-surgiu-rosa-dos-ventos.html>. Acesso em: 23 jul. 2022.
20. SOUZA, Aspirante Emanuel Wallace Barbosa de. A VELA NA FORMAÇÃO MARINHEIRA DO ASPIRANTE. **Revista Villegagnon**, Rio de Janeiro, p. 43-46, abr. 2020. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/villegagnon/article/view/2795/2706>. Acesso em: 06 out. 2022.
21. VDS - Veleiros do Sul (Porto Alegre). **A origem da vela como esporte**. 2020. Disponível em: <https://vds.com.br/pt/comunicacao/mundo-nautico/10377-a-origem-da-vela-como-esporte>. Acesso em: 14 ago. 2022
22. **Vela**. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/ptbr/megaeventos/olimpiadas/modalidades/vela#:~:text=A%20origem%20vem%20do%20s%C3%A9culo,para%20exercitar%20os%20jovens%20marinheiros>. Acesso em: 20 ago. 2022.

- 23. VITTORI, Breno. ANÁLISE ESTATÍSTICA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL NAVAL DOS ASPIRANTES DA EQUIPE DE VELA. 2022. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Navais, Escola Naval, Rio de Janeiro, 2022.**

GLOSSÁRIO

Adestrar: Tornar(-se) capaz, hábil (em alguma coisa), habilitar(-se), preparar(-se).

America's Cup: A mais famosa e prestigiada regata do iatismo.

Arriar: Largar, aos poucos, um cabo que suspende ou aguenta qualquer peça.

Aspirante: Militar em formação para se tornar um oficial da MB, passando pela Escola Naval.

Briefing: Ato de dar informações e instruções concisas e objetivas sobre missão ou tarefa a ser executada.

Butakov: Manobra de recolhimento de Homem ao Mar.

Check-list: Lista de Verificação.

Gualdropes: São cabos de aço, correntes ou cadeias Galle, que transmitem o movimento da roda do leme ao leme.

Içar: Levantar.

Imediato: Oficial cuja função vem imediatamente abaixo a do comandante de um navio.

Incumbência: Encargo.

Jaghtschip: Um iate (embarcação leve e rápida), em particular um iate à vela.

Manobrar um Navio: Todo o movimento de qualquer tipo de embarcação para se posicionar de uma determinada maneira.

Massame: Cordas e aparelhamento.

Navios de 1ª classe: Navios poderosos e sofisticados. Porta-aviões, encouraçados e cruzadores.

Navios de 2ª classe: Navios menores e menos poderosos do que os navios de primeira classe. Cruzadores leves, contratorpedeiros e fragatas.

Navios de 3ª classe: Navios usados para tarefas de escolta ou patrulha. Torpedeiros, corvetas e navios patrulha.

Navios de 4ª classe: Navios usados para tarefas de apoio, como transporte ou abastecimento. Navios de suprimento, navios de desembarque e navios de apoio logístico.

Palamenta: Conjunto dos objetos usados no serviço comum da embarcação.

Plotador: Responsável por verificar a posição do navio ou veleiro.

Poleame: Conjunto de todas as peças que servem para fixar ou dar retorno aos cabos do aparelho de um navio.

Sentimento Marinheiro: Afinidade, respeito e profundo vínculo emocional que os militares da MB têm com o mar, suas tradições e a vida marítima.

Subordinado: Militares de patentes inferiores ou hierarquicamente inferiores em relação a um oficial ou comandante superior.

Timoneiro: Marinheiro que manobra o leme para governar uma embarcação.

Velame: Conjunto de velas de uma embarcação.

Vigia: Responsável por monitorar o ambiente marítimo em busca de ameaças e garantir a segurança da embarcação.